

O Programa de Residência Pedagógica: formação inicial de professores e desafios de ensino-aprendizagem de Espanhol como língua estrangeira E/LE

Grazielle Tamara da Silva Gabriel (CAPES/UEPB) ¹

Izabel Miranda Rocha ²

Gilda Carneiro Neves Ribeiro ³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar as vivências experienciadas pela autora no Programa de Residência Pedagógica, através do curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Campus I, e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este relato é de caráter descritivo e bibliográfico, descreve experiências passadas na fase inicial da docência e pretende mostrar a importância e a necessidade do ensino da Língua Espanhola para brasileiros no contexto da educação básica através do Programa de Residência Pedagógica. Busca também, descrever a importância do Programa como peça fundamental para a formação de professores. O texto traz reflexões iniciais e fundamentação teórica acerca da temática, com apoio nas concepções pedagógicas abordadas por Freire (1996), Silva e Aragão (2012), e retrata vivências das práticas pedagógicas do Programa. Como resultado da experiência teórico-prática, o Programa de Residência Pedagógica incrementa de forma positiva a formação docente e auxilia no desenvolvimento das habilidades pedagógicas.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; iniciação à docência; ensino de espanhol.

INTRODUÇÃO

A experiência relatada a seguir é fruto de minha atuação no Programa de Residência Pedagógica - PRP, que é um programa desenvolvido e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e implementado pelas instituições de ensino superior por meio de sub projetos de residência estudantil em escolas da educação básica, com a finalidade de aprimorar as práticas pedagógicas de discentes de nível superior, a partir da segunda metade dos cursos de licenciatura, por meio da imersão destes no âmbito escolar.

Dessa forma, este presente relato é de caráter descritivo e bibliográfico, e tem como objetivo socializar algumas vivências experienciadas por mim, através do Programa de Residência Pedagógica, no curso de Licenciatura em Letras Espanhol da Universidade



¹ Graduanda do curso de licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB (Campus I), bolsista no Programa de Residência Pedagógica pela CAPES. graaziellegabriel@gmail.com

² Docente preceptor: ECIT Nenzinha Cunha Lima, Campina Grande - PB, imiranda874@gmail.com

³ Docente Orientador: doutora, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gildadla@servidor.uepb.edu.br

Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, com atuação na turma do 8º ano do ensino fundamental, da Escola Cidadã Integral e Técnica Nenzinha Cunha Lima, na cidade de Campina Grande-PB.

As motivações para a realização deste relato residem na necessidade de refletir a respeito dos desafios encontrados na parte inicial da docência que, por sua vez, constitui uma das etapas mais complexas da formação profissional, justamente por ser os primeiros contatos com a sala de aula, com os estudantes e as práticas de ensino. Outra motivação forte é a necessidade de falar sobre os desafios enfrentados ao longo do Programa de Residência Pedagógica com relação ao ensino de línguas estrangeiras, em nosso caso, a Língua Espanhola.

Para a fundamentação teórica deste trabalho, utilizei as reflexões de Freire (1996), Silva e Aragão (2012), textos bibliográficos relacionados ao ensino de línguas estrangeiras, uso das tecnologias digitais de informação e comunicação - TDICs - em sala de aula e ensino-aprendizagem por meio do lúdico.

METODOLOGIA

O presente relato de experiência se passou na Escola Cidadã Integral e Técnica Nenzinha Cunha Lima, situada na zona periférica da cidade de Campina Grande, Paraíba, no período de outubro de 2022 a março de 2024. A escola oferta as modalidades de ensino regular e curso técnico integrado, sendo ofertados os cursos de Marketing digital e Designer, com as etapas de ensino fundamental, anos finais, e ensino médio.

Ao longo da vivência no PRP passamos por diversas etapas de integração e formação, sendo a primeira delas a - Orientação conjunta e encontros para formação docente. Nessa etapa da Residência, tivemos a ambientação com a escola, onde conhecemos o espaço no qual desenvolvemos o programa, a sala de aula temática de Língua Espanhola, conhecemos todo o corpo escolar (professores, gestores, funcionários em geral), participamos de reuniões pedagógicas, conselhos de classe e encontros de planejamentos de atividades destinadas à Residência Pedagógica. Foi o momento de nos familiarizarmos um pouco mais com o espaço escolar e aprimorar nossos conhecimentos.

Ainda nessa etapa, tivemos a formação teórica, onde todas as sextas-feiras tínhamos encontros online de formação, com professores do curso de Letras Espanhol e da área da educação, discutindo temas relacionados à aprendizagem de espanhol através de manifestações culturais, a práticas de ensino, uso de tecnologias digitais e uso de recursos

lúdicos em sala de aula. Destes encontros de formação, tivemos duas tardes formativas presenciais, em que nós residentes (termo utilizado para chamar os estudantes bolsistas e voluntários que integram o PRP) dos campus da UEPB de Campina Grande-PB e Monteiro-PB nos reunimos e participamos de atividades enriquecedoras, relacionadas à Literatura Hispânica e ao Teatro em sala de aula.

A segunda etapa do programa contou com a imersão no ambiente escolar: observar as práticas pedagógicas, reger aulas de língua espanhola e desenvolver projetos na escola. Desenvolvemos também minicursos de forma online para complementar a carga horária do programa e participamos de eventos acadêmicos. O período da imersão foi o momento de experimentar a fase inicial da docência e colocar em prática a teoria vista na graduação.

Discussão : da teoria à prática

O Programa de Residência Pedagógica possibilita que os alunos ainda na graduação, tenham a oportunidade de intervir no meio escolar, onde futuramente será o seu ambiente de trabalho. Portanto, através da experiência adquirida ao longo do programa, os residentes, paulatinamente, se aperfeiçoam como docentes e entram futuramente no mercado de trabalho, mais preparados e experientes. Atuar no PRP, sem dúvidas é uma grande oportunidade de aprender como se tornar um professor, de fortalecer o ensino superior com a educação básica e de fortalecer a educação básica com o auxílio do ensino superior. A vivência em escolas públicas permite novos horizontes e perspectivas acerca da educação; poder vivenciar esta experiência única e intervir no ensino público nos aproxima de sua realidade.

De acordo com Freire (1996):

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém. (FREIRE, 1996, p.13)

Cada aula é um novo aprendizado e, todos os dias, aprendemos mais com o convívio escolar.

Na ECIT (Escola Cidadã Integra e Técnica) Nenzinha Cunha Lima experimentei, em diferentes etapas do Programa, os estágios de observação e intervenção. Primeiramente, ocorreu o período de observação das práticas pedagógicas da professora regente, responsável por ministrar as aulas de Língua Espanhola. Neste período, coube-me descrever as aulas observadas, as atividades realizadas e participar dos encontros de formação semanais (com a

docente orientadora, a preceptora, docentes colaboradores e demais residentes), para aprender todo o lado teórico do que é, e de como é, ser professor. Com as observações, tornou-se possível ter um contato com os alunos e presenciar um profissional em atuação, utilizando sua didática e as metodologias de ensino aprendidas na graduação e ao longo da vida profissional, o que de certa forma, me guiou para a etapa da regência.

A fase de observação é um período fundamental para relacionar a teoria com a prática; ela possibilita que o residente entre em contato com a realidade escolar e a prática docente, analisando não somente as práticas pedagógicas do professor titular, mas também as dificuldades encontradas no âmbito escolar, o que lhe permite se preparar melhor para exercer a sua futura profissão. Conforme Silva e Aragão (2012), o ato de observar é uma ação fundamental para analisar e compreender as relações que os sujeitos estabelecem entre si e com o meio em que vivem.

Por conseguinte, na segunda etapa “do Residência Pedagógica”, se deu o período de imersão no espaço escolar com a regência, onde tive a oportunidade de ministrar aulas para o grupo do 8º ano do ensino fundamental, sob a orientação e supervisão da preceptora, colocando em prática a teoria vista na graduação e desenvolvendo nossa didática. Antes da realização das atividades em sala de aula, foi necessário fazer várias pesquisas bibliográficas acerca dos assuntos abordados, bem como a produção do nosso próprio material didático com a temática proposta para cada aula.

O subprojeto “do Residência Pedagógica” desenvolvido pelo curso de Letras Espanhol da UEPB/Campus I, estava voltado ao ensino-aprendizagem de Espanhol por meio de manifestações culturais e festividades de origem hispânica, através de uma abordagem lúdica. Com isso, nossas aulas estavam planejadas de modo que a Língua espanhola deveria ser ensinada de forma integrada com a cultura dos países hispânicos, por meio da utilização de jogos e interatividade, para envolver e despertar o interesse dos estudantes pela língua estrangeira. Diante disso, apresentamos aos estudantes aspectos culturais acerca de diversos países, sempre tentando ao máximo aproximá-los do novo e tornar o ensino da língua estrangeira mais atrativo.

No decorrer das aulas observadas, nós residentes e a preceptora, percebemos que um dos grandes problema enfrentados no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras está relacionado à desmotivação e falta de interesse dos estudantes, portanto, despertar o interesse pela aprendizagem e a participação em sala de aula tornou-se um desafio a ser superado.

Com base neste problema, a abordagem lúdica surgiu como uma possibilidade para amenizar e superar este desafio. Para isso, Piaget (1975) considera os jogos como meios que



auxiliam e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Vygotsky (1994) valoriza o lúdico como ferramenta pedagógica de grande importância no desenvolvimento dos aspectos sociocognitivos dos estudantes, com objetivo de proporcionar a motivação e uma aprendizagem mais significativa. O lúdico estimula o uso da criatividade, auxilia nas interações em sala de aula e possibilita um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e agradável.

Práticas pedagógicas vivenciadas no PRP

Ao longo da regência, foi desenvolvido com a turma do 8º ano do ensino fundamental (turma observada e escolhida para a regência), atividades que integrassem os conteúdos linguísticos e culturais. Foram trabalhados os países hispânicos, em sua grande maioria os países latino americanos, que fazem fronteira com o Brasil, e suas respectivas culturas, literaturas, arte e tradições, porém, foi necessário trabalhar, também, os conteúdos gramaticais propostos no conteúdo programático da escola, tendo em vista que não poderíamos interromper ou modificar por completo o conteúdo sugerido a ser ensinado ao longo das unidades didáticas.

Nas aulas, trabalhei com o auxílio das tecnologias digitais de informação e comunicação, as TDICs, e o uso destas tecnologias foi um grande aliado que nos serviu de suporte para ministrar as aulas de forma lúdica, tendo em vista que a escola ofertava recursos tecnológicos em sala de aula, que possibilitaram a utilização de jogos online, slides, filmes, músicas, vídeos, etc. Cito como exemplo, o ensino da cultura hispânica com o auxílio destes recursos, onde foram apresentadas festividades, arte popular, músicas de diferentes gêneros, danças, telenovelas e filmes. Foi possível também, trabalhar com slides mais dinâmicos que chamaram a atenção dos alunos e também com jogos, como forma de potencializar e avaliar o ensino.

Como o objetivo principal do projeto era levar o ensino do Espanhol por caminhos que englobassem a cultura, para tornar mais significativo o ensino-aprendizagem da língua, fazíamos uma ponte que relacionava a nossa cultura brasileira com a dos outros países. Trabalhamos a comemoração de festividades como carnaval, páscoa, festas de São João, Dia de Finados, etc. Na festividade do Dia de Finados, em espanhol “*Día de Muertos*”, trabalhamos com a cultura do México, conhecendo seus costumes e tradições.

Em sala de aula, conhecemos aspectos relacionados ao país, confeccionamos um mural decorativo com elementos emblemáticos da festividade mexicana. De forma lúdica,

realizamos um Quiz online na plataforma digital *Kahoot* para avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo da aula, no qual formamos grupos e distribuimos premiações às equipes vencedoras, o que despertou o interesse dos alunos, a competitividade e o trabalho em equipe.

Para o ensino da cultura uruguaia e argentina, levamos para a sala de aula objetos pertencentes à cultura destes países, como por exemplo: a bandeira da Argentina, erva-mate, a cuia que se usa para tomar o mate, moedas destes países, e alguns textos em língua espanhola. O contato com estes objetos proporcionou uma aula interativa e bastante rica em conhecimentos, o que nos serviu de base para a segunda parte da sequência didática, o ensino da literatura, onde trabalhamos com declamação de poemas de poetas argentinos e uruguaios, leitura comentada de contos infantojuvenis, trava-línguas e ditos populares.

Além das atividades realizadas em sala de aula, desenvolvemos projetos que contaram com a participação das demais turmas de língua espanhola e de outras áreas de conhecimento. Para que nosso trabalho tivesse um alcance maior na escola, desenvolvemos um festival chamado “Festival de Artes Hispânicas”, onde objetivamos expor a arte da literatura, da música, do teatro e da dança dos países de fala hispânica para todo o corpo escolar. O evento aconteceu em um dia reservado, e contou com apresentações teatrais e a encenação do seriado mexicano “*El Chavo del Ocho*”, em português, “Chaves”. Houve também declamações de poemas de escritores argentinos, danças e coros de canções em espanhol.

O evento foi muito enriquecedor, pois contou com auxílio dos demais professores e residentes e despertou o interesse dos estudantes para aprender o espanhol. Através dele, pudemos demonstrar um pouco mais acerca da cultura dos povos hispânicos e trabalhar esta temática não só na sala de aula, mas em todo o ambiente escolar.

Além destas atividades citadas, com o auxílio da preceptora, desenvolvemos um minicurso de férias com certificação de 20 horas, no formato online, intitulado “*Lengua, cultura y literatura: descubriendo el español rioplatense*” onde trabalhamos com a língua, cultura e literatura dos países rioplatenses, que são os que fazem parte da região do *Río de la Plata* (Rio da Prata) e apresentam um dialeto da língua espanhola).

O minicurso foi divulgado nas redes sociais dos residentes e da UEPB, foi aberto para todos que desejassem obter mais conhecimento acerca da temática e contou com a inscrição e participação de 30 estudantes, número máximo de vagas. As aulas tinham a duração de 2 horas/aula e aconteciam 2 vezes por semana, com a duração total de 4 horas/aula semanais. Com a oferta deste minicurso, tive a experiência de aprimorar meus

conhecimentos e práticas pedagógicas de forma online, utilizando ferramentas tecnológicas digitais e recursos de multimídia, o que me permitiu desenvolver habilidades de uso de plataformas digitais e ter uma visão de como ministrar aulas de forma não presencial que, de certa forma, ao início foi um excelente desafio.

Resultados:

Os resultados obtidos com a vivência no Programa de Residência Pedagógica foram satisfatórios com relação à proposta do Ensino-aprendizagem de espanhol. O objetivo de desenvolver aulas e atividades na escola residente, voltadas à cultura dos países hispânicos, foi alcançado com êxito e teve a aprovação dos estudantes que, de certa forma, tiveram a oportunidade de conhecer novas culturas e entender um pouco mais sobre a língua estrangeira estudada, levando em conta que aprender uma língua nova é conhecer uma nova cultura.

Entretanto, apesar dos resultados positivos, enfrentei também problemas relacionados ao desinteresse, por parte de alguns alunos, em aprender outra língua, por não enxergarem uma aplicação prática para este aprendizado, o que me fez incentivar ainda mais a necessidade de aprender uma língua estrangeira na atualidade. Outro problema encontrado foi a pequena carga horária semanal das aulas de Espanhol, o que gerou a necessidade de adaptar as atividades criadas ao tempo e ao conteúdo programático da escola, aproveitar ao máximo as aulas semanais que eu ministrava, e criar minicursos extra, com a finalidade de complementar a carga horária de regência exigida pelo Programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Com base no que foi relatado e em tudo que vivi, posso atestar a grande importância do Programa de Residência Pedagógica para complementar a formação docente dos estudantes de licenciatura. “O Residência” proporciona vivências e trocas de experiências entre profissionais de forma real, estreitando relações entre a universidade e a escola pública brasileira. Como ressalta Pannuti (2015), “é plausível supor a importância de programas de formação de professores que contemplem, dentre outras, a criação de um espaço de formação diferenciado, que crie oportunidades para a troca de experiências entre os profissionais”. O docente em formação tem a necessidade de trocar experiências com profissionais da sua área e de conhecer o espaço no qual exercerá sua profissão, para inteirar-se de que a teoria

necessita da prática para seu funcionamento. Participar do PRP foi de grande relevância para minha formação acadêmica e profissional. O Programa me possibilitou o intercâmbio de conhecimentos e aprimorou minha de forma significativa minha vida. Cada vivência foi única. Cada aula foi um novo aprendizado para refletir e observar onde deveria melhorar e como deveria me tornar um bom docente.

O PRP foi de grande valia para a ressignificação da minha profissão. Esta experiência prática permitiu o desenvolvimento de competências específicas na área da iniciação à docência e a compreensão dos desafios e exigências nela contidas. Possibilitou também, o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas significativas e auxiliou no incentivo à valorização do ensino do espanhol em escolas da educação básica nacional, permitindo que o espanhol fosse visto como uma língua mundialmente importante. Por tudo que mencionei ao longo de todo este relato, resta-me agradecer à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que é a instituição financiadora do Programa de Residência Pedagógica, pelas oportunidades que tive enquanto residente bolsista. Sem esta inestimável ajuda, nem eu nem os outros residentes do meu grupo teríamos alcançado o nível de formação docente que hoje temos. Seguramente, esta conquista não teria sido possível, apenas com a experiência que os estágios supervisionados da licenciatura oferecem.

REFERÊNCIAS:

ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia. Fortaleza: Geosaberes, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PANNUTI, Máisa Pereira. **A Relação Teoria e Prática na Residência Pedagógica.** Congresso Nacional de Educação, XII., 2015, Curitiba. p. 8433-8440. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994_8118.pdf. Acesso em: 18 abr. 2021.